



Ficha técnica

Technical Information

Exposição

Exhibition

De 04 de dezembro de 2021 a 29 de janeiro de 2022

December 4, 2021 to January 29, 2022

Artistas

Artists

Jailton Leal

Isabela Costa

Direção Geral

General Management

Virginia Pirondi

Curadoria

Curatorship

Sandro Leite

Coordenação Executiva

Executive Coordination

Renata Pires

Tradução

Translation

Dayse Amorim

Comunicação e Produção

Communication and Production

Galeria Mola

Assessoria de Imprensa

Press Office

Às Claras Comunicação

Design

Woolf Studio

Foto da capa

Cover photo

Jailton Leal

Biguás (São Paulo) 2015

Cormorants (São Paulo)

Viajar é encontrar-se a si mesmo diante de paisagens diversas

*Traveling is finding yourself in
face of different landscapes*

Jailton Leal
Isabela Costa

De 04 de dezembro de 2021 a 29 de janeiro de 2022
Braga . Portugal

*December 4, 2021 to January 29, 2022
Braga . Portugal*

As motivações para viajar: Por que viajamos? Porque já fomos nômades!

As experiências arquetípicas do viajar: Viajar é um processo: um ir, transitar e retornar. É por isso cíclico e se configura como uma condição arquetípica representada pela personagem heroica: aquele que deixa o conforto do seu lar e do amor de sua família para conquistar o mundo. Desbravar novos lugares, povoados, culturas, sabores, crenças é um continuum de descobertas e pressupõe a intuição de que há reinos além da esfera de minha consciência que precisam ser explorados: viajando, amplio a mim mesmo! Me emolduro diante de diversas paisagens! Me reconheço diverso e assim vou conquistando (ou recompondo) a suposta inteireza de meu ser!

E quando viajar vira arte? Não foram os viajantes do século XIX equipados com seus aparelhos fotográficos a fazerem os primeiros registros das coisas. Embora conseguissem capturar com fidelidade todo tipo de tema e com isso tivessem contribuído para deflagar uma revolução no campo das artes como, por exemplo, o sincretismo entre ocidente e oriente que é representativo na pintura Simbolista e uma ruptura com as formas de representação que culminaria na Arte abstrata, antes deles muitos viajantes já se arriscavam nas inóspitas e selvagens paragens, como a exploração do Novo continente e suas terras férteis e paradisíacas, cujos registros inundaram o Velho

continente. E muito antes disso, parece que está no DNA humano uma predisposição para a exploração e apropriação dos espaços/coisas – Nós, habitantes das cavernas, começamos primeiramente a explorar o que estava perto (meu corpo, minha casa) e a fazer registros gráficos (pinturas parietais) e depois nos aventuramos cada vez mais distante para além de onde os olhos conseguiam focar. Hoje, atravessamos a fronteira planetária, explorando horizontes que desafiam e complementam nossa imaginação.

E os artistas, o que fazem por nós? Viajam! Vão muito além de onde iríamos! Se aventuram por instâncias que talvez jamais alcançaríamos! Imaginam coisas que não imaginaríamos que pudessem ser imaginadas! Olham para aquilo que pelos nossos olhos passariam imperceptíveis! Registram aquilo que é aparente, mas ainda não consciente!

Dois percursos: Dois jovens artistas brasileiros nos convidam a viajar! Jailton Leal, com apurado olhar artístico, explora no Brasil lugares de imensos contrastes e belezas. Isabela Costa, nos convida a uma viagem imaginária despertada pelo confronto entre culturas incorporando o papel do viajante estrangeiro e todas as percepções oriundas deste confronto.

Viaje!

Sandro Leite

The motivations for traveling: *Why do we travel? Because we have once been nomads!*

The archetypal experiences of traveling: *Traveling is a process: a going, transiting and returning. It is therefore cyclical and configures itself as an archetypal condition represented by the heroic character: the one who leaves the comfort of their home and the love of their family to conquer the world. Exploring new places, towns, cultures, flavors, beliefs is a continuum of discoveries and presupposes the intuition that there are realms beyond the sphere of my consciousness that need to be explored: traveling, I expand myself! I frame myself in front of different landscapes! I recognize myself as diverse and so I conquer (or recompose) the supposed wholeness of my being!*

And when does travel become art? *It was not the nineteenth-century travelers equipped with their photographic apparatus who made the first records of things. Although they were able to faithfully capture all kinds of themes and with that they had contributed to trigger a revolution in the field of arts, such as the syncretism between the West and the East that is representative in Symbolist painting and a rupture with the forms of representation that would culminate in Abstract art, before them, many travelers already ventured in the wild and inhospitable places, such as the exploration of the New Continent and its fertile*

and paradisiacal lands, whose records flooded the Old Continent. And long before that, it seems that a predisposition to the exploration and appropriation of spaces/things is in the human DNA - We, cave dwellers, first started to explore what was close (my body, my house) and to make graphic records (parietal paintings) and then we ventured farther and farther beyond where the eyes could focus. Today, we cross the planetary frontier, exploring horizons that challenge and complement our imagination.

And artists, what do they do for us? *Travel! They go way beyond where we would go! They venture into instances that we might never reach! They imagine things that we wouldn't imagine could be imagined! They look at what our eyes would pass unnoticed! They register what is apparent but not yet conscious!*

Two routes: *Two young Brazilian artists invite us to travel! Jailton Leal, with a keen artistic eye, explores places of immense contrast and beauty in Brazil. Isabela Costa, invites us to an imaginary journey awakened by the confrontation among cultures, incorporating the role of the foreign traveler and all the perceptions arising from this confrontation.*

Travel!

Sandro Leite

Jailton Leal (b. 1990, Brasil)

Fotógrafo e Designer

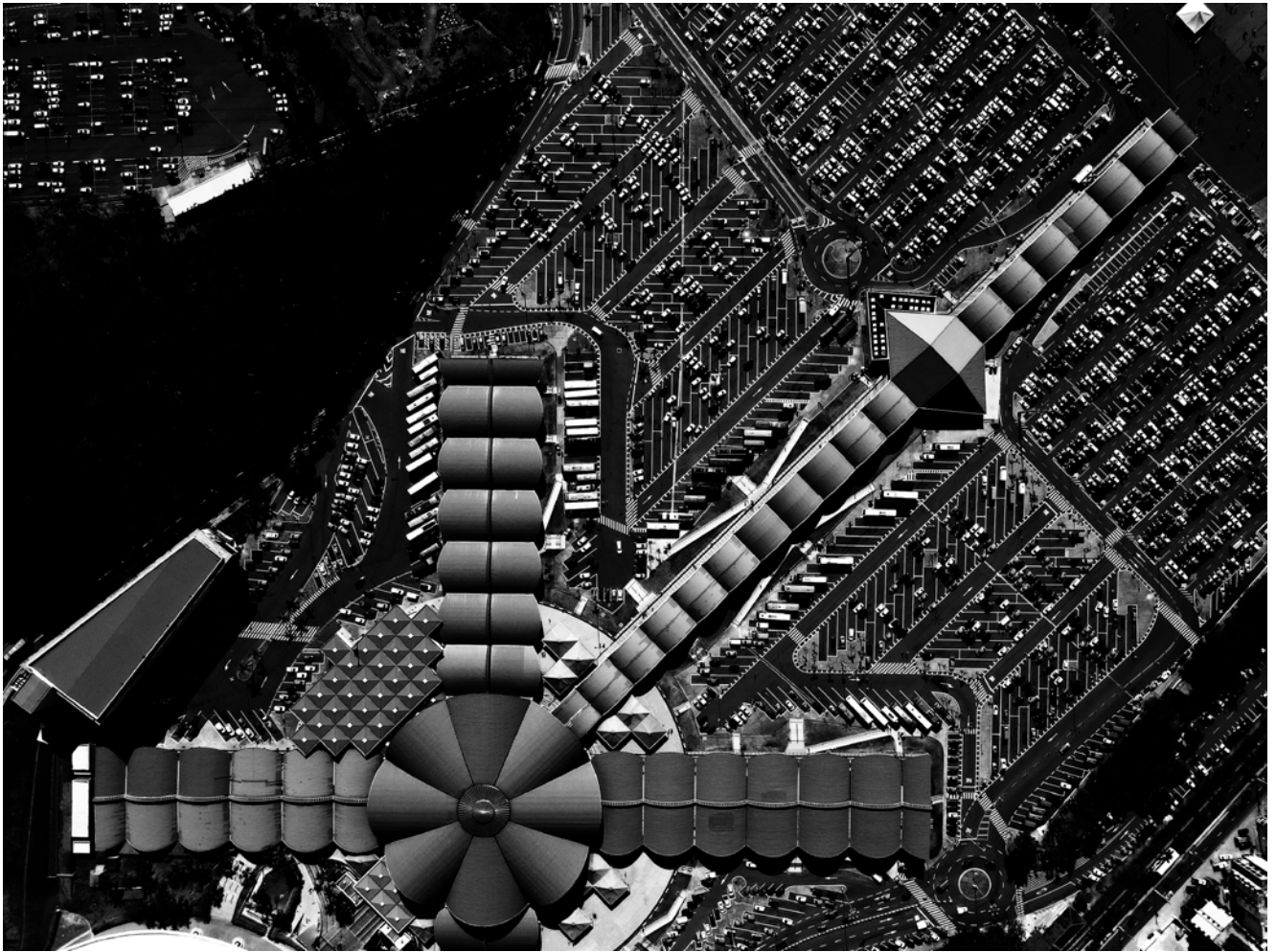
Photographer and Designer

Desde criança já mostrava interesse pela fotografia. Aos onze anos desenvolveu a habilidade para a ilustração inspirado pelos desenhos do irmão. A partir de 2008 se formou em Design Gráfico, Fotografia e fez formação complementar em Publicidade e Propaganda. Tem interesse especial por viagens e registros da natureza. Alinhando rigor técnico e extrema sensibilidade, é instigado por cenas e momentos que emergem do exercício de sua observação atenta e flutuante. Em 2016 ganhou um concurso da revista *National Geographic*, marcando posição na edição de fevereiro deste mesmo ano. Em 2019 recebeu o convite da *Via Imprensa* para produzir o ensaio fotográfico do livro "100 anos de feiras livres na cidade de São Paulo". Atualmente segue fotografando e suas fotos compõe coleções particulares, no Brasil e no exterior.

Since childhood, he showed interest in photography. At age eleven he developed the skill for illustration inspired by his brother's drawings. From 2008 he graduated in Graphic Design, Photography and completed additional training in Advertising and Marketing. He has a special interest in travel and nature records. Aligning technical rigor and extreme sensitivity, he is instigated by scenes and moments that emerge from the exercise of his attentive and floating observation. In 2016, he won a National Geographic magazine contest, scoring a position in the February edition of the same year. In 2019 he received an invitation from the 'Via Imprensa' company to produce the photo essay for the book "100 years of street markets in the city of São Paulo". He currently continues to photograph, and his photos are part of private collections, in Brazil and abroad.

Instagram: @j.leall

Email: fotografo.jleal@gmail.com



Aparecida (São Paulo)
2020
Jailton Leal

MASP (Museu de Arte de São Paulo)
2021
Jailton Leal

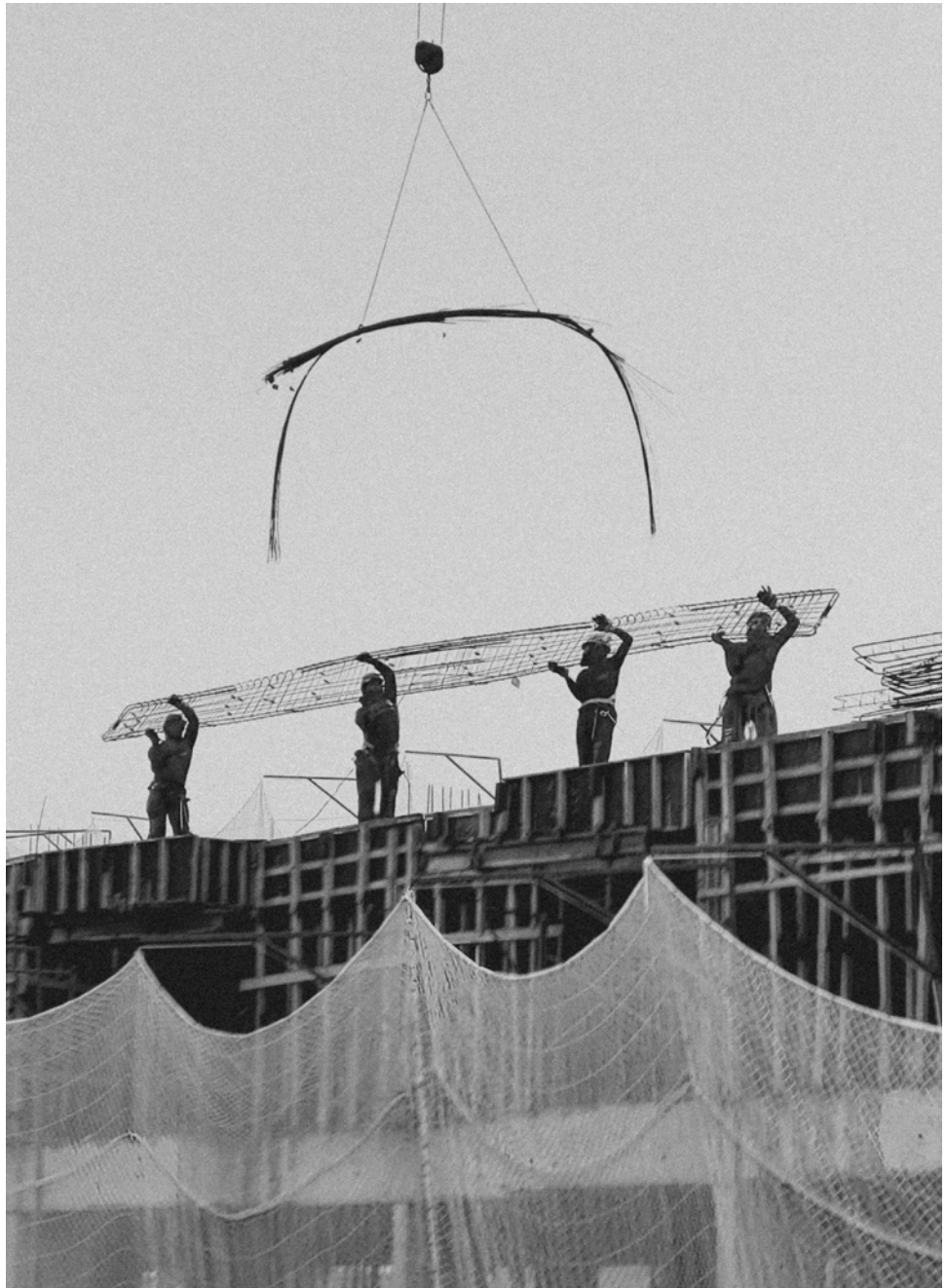
MASP (São Paulo Museum of Art)
2021
Jailton Leal





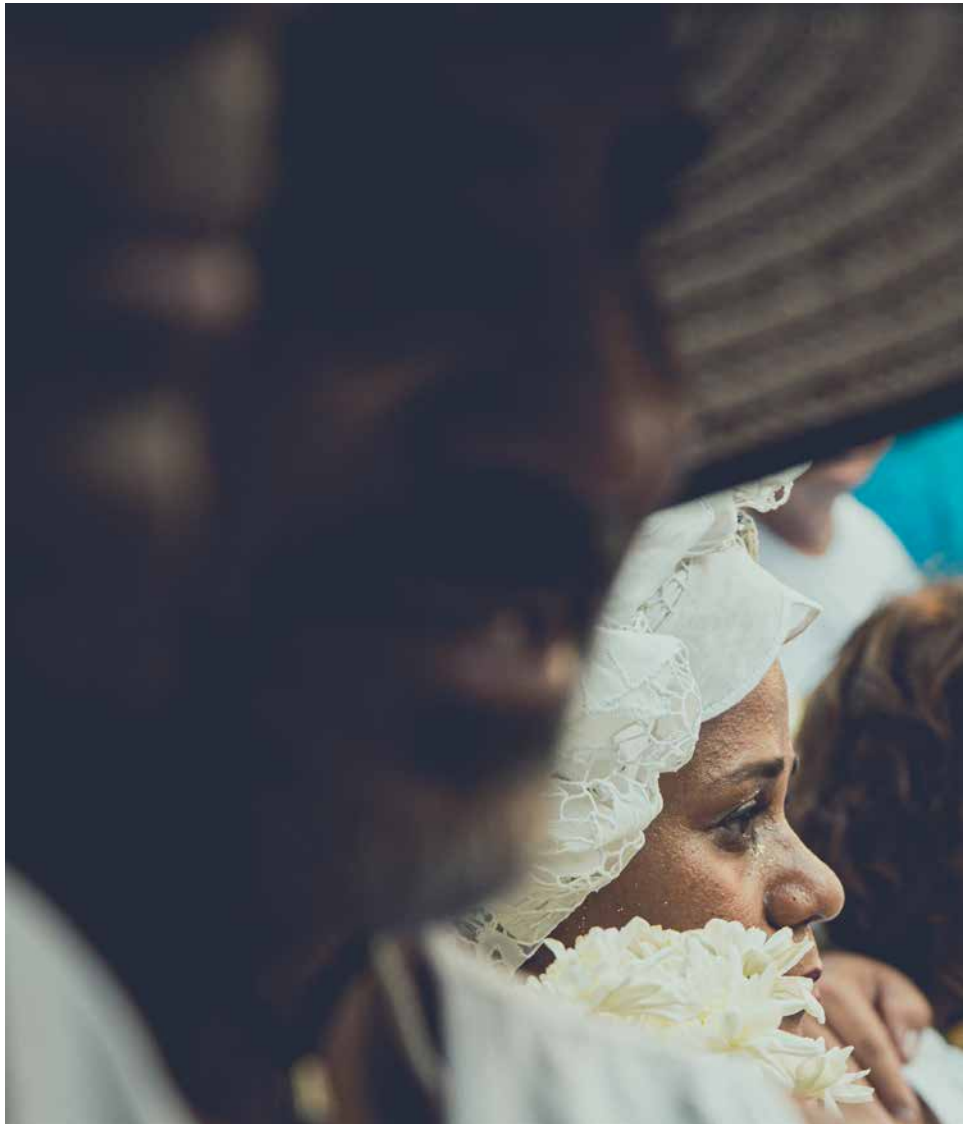
Série: Espaços invisíveis (ZEZÃO, São Paulo)
2019
Jailton Leal

Series: Invisible spaces (ZEZÃO, São Paulo)
2019
Jailton Leal



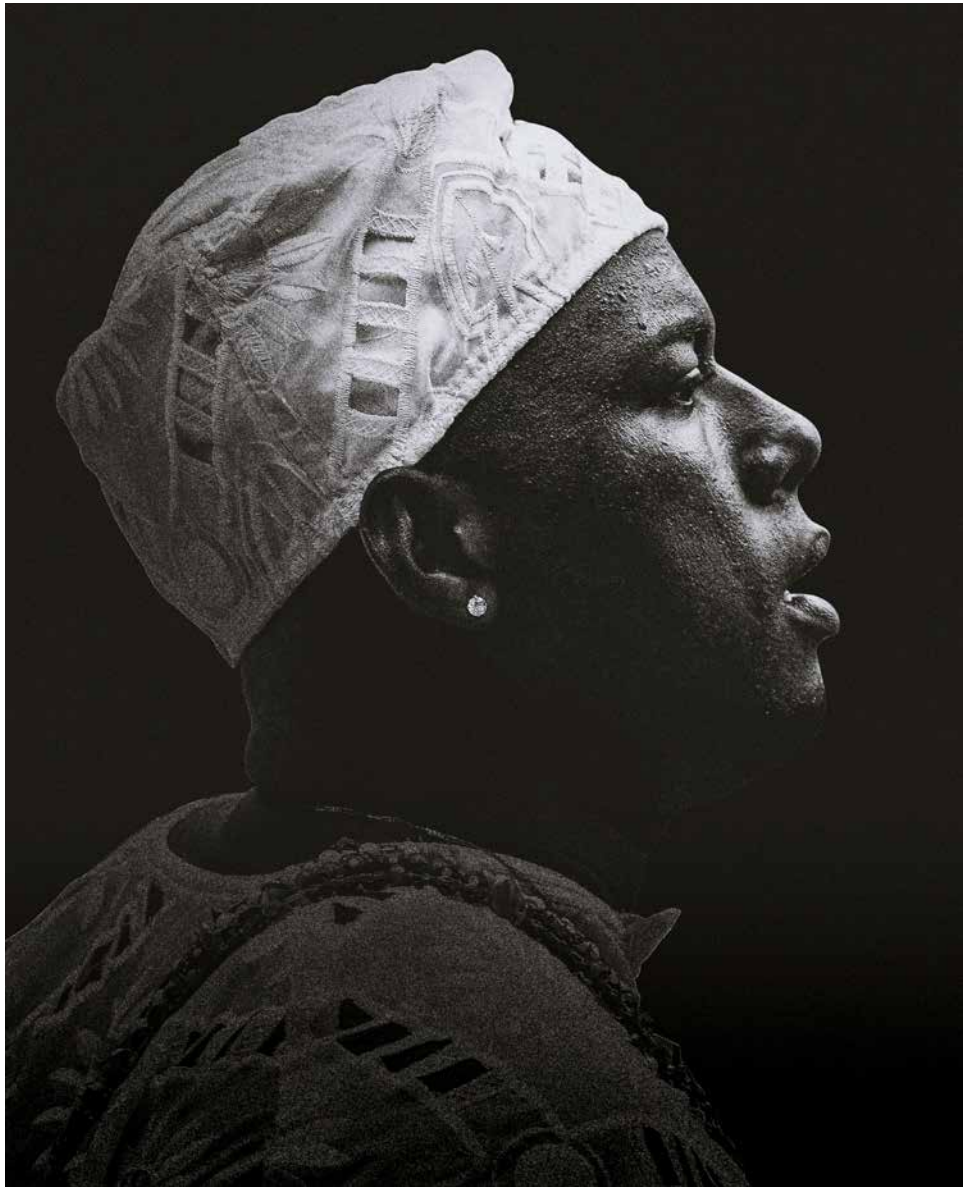
Sem título (São Paulo)
2020
Jailton Leal

Untitled (São Paulo)
2020
Jailton Leal



Série: Coisas da Bahia (Salvador)
2020
Jailton Leal

Series: Things from Bahia (Salvador)
2020
Jailton Leal



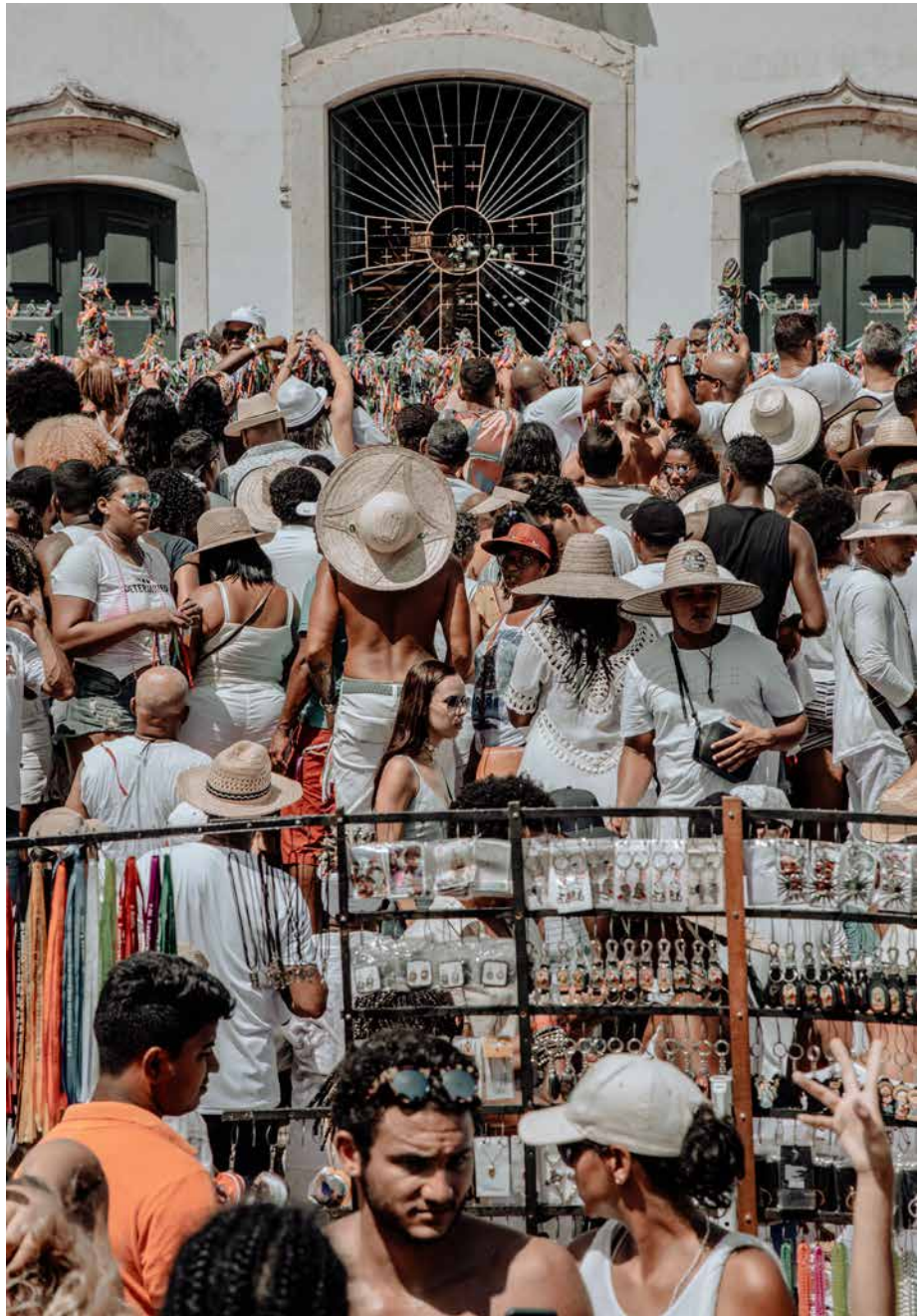
Série: Coisas da Bahia (Salvador)
2020
Jailton Leal

Series: Things from Bahia (Salvador)
2020
Jailton Leal



Série: Coisas da Bahia (Salvador)
2020
Jailton Leal

Series: Things from Bahia (Salvador)
2020
Jailton Leal



Série: Coisas da Bahia (Salvador)
2020
Jailton Leal

Series: Things from Bahia (Salvador)
2020
Jailton Leal

Série: Coisas da Bahia (Salvador)
2020
Jailton Leal

Series: Things from Bahia (Salvador)
2020
Jailton Leal



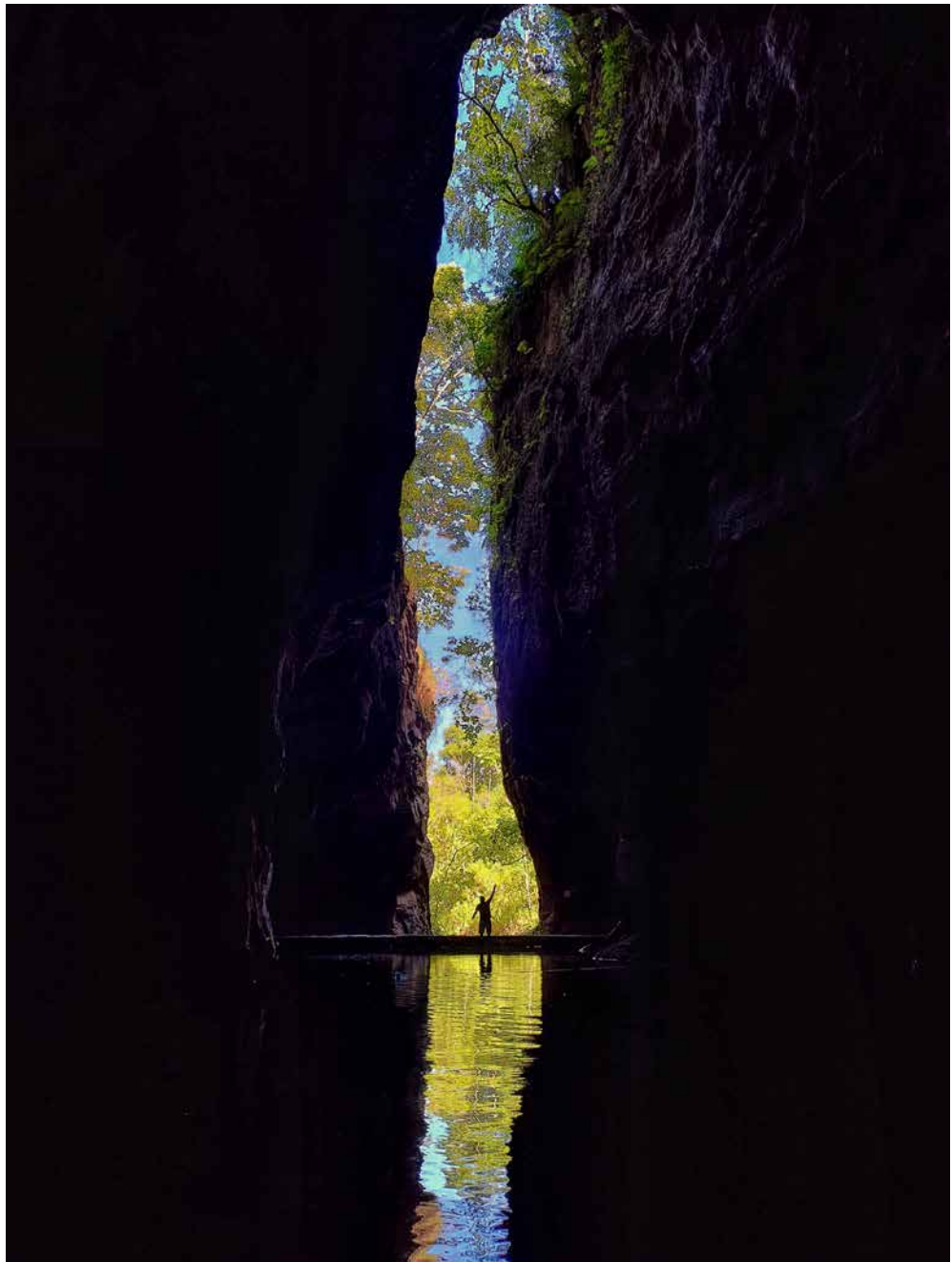


Série: Coisas da Bahia (Salvador)
2020
Jailton Leal

Series: Things from Bahia (Salvador)
2020
Jailton Leal

Fenda (Gruta dos Anjos, Socorro)
2021
Jailton Leal

Cleft (Gruta dos Anjos, Socorro)
2021
Jailton Leal





Autorretrato
2021
Jailton Leal

Self Portrait
2021
Jailton Leal

Isabela Costa (b. 1994, Brasil)

Cineasta

Film-maker

Isabela Costa é uma cineasta natural do Rio de Janeiro e atualmente mestranda da California Institute of the Arts no programa de Film/Video. Ela acredita que humor e realismo mágico são instrumentos perfeitos para alcançar a insanidade de problemas reais. Isabela trabalha com 16mm e digital na criação de universos distópicos que tocam as expectativas e ansiedades de gerações jovens.

Isabela Costa is a filmmaker born in Rio de Janeiro and currently a Master's student at the California Institute of the Arts in the Film/Video program. She believes that humor and magical realism are perfect tools for achieving the insanity of real problems. Isabela works with 16mm and digital to create dystopian universes that touch the expectations and anxieties of younger generations.

Email: isabelacosta@alum.calarts.edu

Eternidade em Loop (Curta metragem, 12', 2021)

Sinopse

Uma funcionária de Deus tira férias da burocracia do paraíso e passa um tempo na Terra. Através do olhar estrangeiro de um anjo, a esfera mundana pode ser mais hipnotizante do que a rigidez perfeccionista (e repetitiva) do paraíso.

Percurso

O curta metragem *eternidade em loop* surgiu a partir da compreensão sobre todas as transformações sensoriais que nosso corpo apresenta em um novo ambiente. Retrata de forma subjetiva as transições que vivenciei como estudante brasileira nos Estados Unidos da América entre 2020 e 2021. A principal diferença que testemunhei foi o adormecimento da cultura dos afetos. O homem cordial de Sérgio Buarque de Holanda é substituído por uma noção de liberdade tão individualista, que beira a solidão, fenômeno ainda mais impactante para uma estrangeira em tempos de pandemia.

Através dessa emancipação solitária, imaginei um anjo que está de férias numa Terra pacata, mas ainda assim fantástica em sua simplicidade. A observação curiosa dessa narradora celestial foi uma estratégia pessoal para que eu olhasse a

Califórnia com mais carinho e com todo o misticismo que esse local esotérico de deserto e mar carrega. A concepção de férias para um anjo é particularmente cômica em se tratando do espaço norte-americano, onde a cultura do trabalho e a produtividade assombra fortemente a autoestima e senso de valor próprio da população. Então, nada mais coerente do que um paraíso inspirado pelo DMV (*Department of Motor Vehicles*). Esse mecanismo burocrático e lento para falar com Deus é tão diferente da facilidade que se espera da vida eterna. Ao mesmo tempo, a visão dos Estados Unidos como terra das oportunidades, noção alimentada por décadas pela cultura pop e pelo *american way of life* colocam o país num pedestal paradisíaco perante as outras nações da América.

Como latino-americana orgulhosa que sou, confirmo o equivocado dessa imagem a respeito dos Estados Unidos, mas sem deixar de me cativar pelo universo californiano que cresce todos os dias dentro de mim enquanto eternidade em loop foi filmado. Espero que o curta transmita os conflitos e o estranhamento de se estar longe da própria zona de conforto, e os suspiros aliviados de se alcançar a extensão sublime de um novo lugar.

Eternity in Loop (Short Film, 12', 2021)

Synopsis

An employee of God takes a vacation from the bureaucracy of paradise and spends time on Earth. Through an angel's foreign gaze, the mundane sphere can be more mesmerizing than the perfectionist (and repetitive) rigidity of paradise.

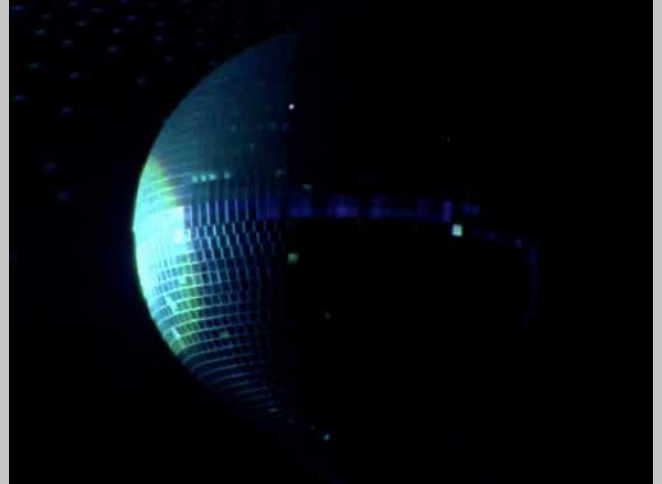
Route

The short film eternity in loop emerged from the understanding of all the sensory transformations that our bodies present in a new environment. It subjectively portrays the transitions I experienced as a Brazilian student in the United States of America between 2020 and 2021. The main difference I witnessed was the numbness of the culture of affections. Sergio Buarque de Holanda's cordial man is replaced by a notion of freedom so individualistic, that it borders on loneliness, a phenomenon that is even more impactful for a foreigner in times of pandemic.

Through this solitary emancipation, I imagined an angel who is on vacation in a peaceful Earth, yet fantastic in its simplicity. The curious observation of this celestial narrator was a personal strategy for me to

look at California with more affection and with all the mysticism that this esoteric place of desert and sea carries. The concept of a vacation for an angel is particularly comical when it comes to the North American space, where the culture of work and productivity strongly haunts the population's self-esteem and sense of self-worth. So, nothing more coherent than a paradise inspired by the DMV (Department of Motor Vehicles). This bureaucratic and slow mechanism for talking to God is so different from the ease expected of eternal life. At the same time, the vision of the United States as a land of opportunity, a notion nurtured for decades by pop culture and the American way of life, place the country on a paradisiacal pedestal before the other nations of America.

As a proud Latin American that I am, I confirm the mistake of this image regarding the United States, but without failing to be captivated by the Californian universe that grew inside me every day while eternity in loop was filmed. I hope the short conveys the conflicts and estrangement of being far from one's comfort zone, and the relieved sighs of reaching the sublime extension of a new place.



Agradecimentos Especiais
Special Thanks
Leonardo Pirondi

Apoiadores



Pç. Conde de Agrolongo, 126 A
Braga . Portugal
4700-312

+351 253 617 268
contato@galeriamola.com
Instagram: @galeria.mola
www.galeriamola.com





Foto: Frederico Martinho

